

CHAPA RECONSTRUÇÃO

CANDIDATO A COORDENADOR: ALEXANDRE JERONIMO DE FREITAS

CADIDATA A VICE-COORDENADORA: DÉBORA MESQUITA PIMENTEL

PLANO DE TRABALHO ESTRATÉGICO DO PPGER/UFRRJ 2026–2028

Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Desenvolvimento – PPGER/UFRRJ

Objetivo central: consolidar o PPGER e construir condições objetivas para a elevação da nota CAPES de 3 para 4

1. INTRODUÇÃO

Este plano de trabalho foi elaborado a partir da Ficha de Avaliação do PPGER/UFRRJ na Quadrienal 2025, do Relatório de Avaliação da Área de Economia, do Documento de Área 2025–2028, da Ficha de Avaliação e de seus anexos. O diagnóstico resultante foi de que o PPGER encontra-se numa encruzilhada em seu caminho para se transformar em um programa consolidado na área de economia. Por um lado, possui uma base institucional consistente e corpo docente numericamente adequado. Sua identidade temática o mantém como singular no estado do Rio de Janeiro e é consistente com sua inserção regional. Por outro lado, apresenta desempenho abaixo da média dos programas de estrato 3 em dimensões decisivas como formação discente, produção docente e impacto na área.

Em relação a última avaliação, o item “Programa” foi classificado como Bom, “Formação” como Regular e “Impacto na Sociedade” como Regular. A comissão identificou como fragilidades centrais a baixa produção científica qualificada em veículos da área de Economia, a reduzida conversão de dissertações em artigos, a baixa produção de egressos, a internacionalização ainda muito incipiente, a ausência de produtos técnicos destacados, a pouca participação em projetos nacionais e internacionais e a necessidade de maior liderança e nucleação. São desafios estruturantes para que o programa, inicialmente consiga se estabelecer sem riscos, para depois alcançar avançar na classificação da área. Infelizmente, atualmente os pontos negativos superam os poucos pontos positivos do programa. Porém, com trabalho árduo e comprometimento é plenamente possível levantarmos o programa. Este é o compromisso da Chapa Reconstrução.

2. Diagnóstico estratégico

2.1. Pontos positivos

- Corpo docente suficiente para sustentar o mestrado: média de 13 docentes permanentes no quadriênio, com 9 docentes em dedicação exclusiva ao Programa ao final do período.
- Coerência entre área de concentração, linhas de pesquisa e estrutura curricular. A CAPES considerou adequada a formação básica em Macroeconomia, Microeconomia, Métodos Quantitativos, Economia Regional e Desenvolvimento Econômico.
- Boa aderência das dissertações às linhas de pesquisa e ausência de concentração excessiva das orientações.
- Importante função regional de formação de recursos humanos, especialmente na Baixada Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro.
- Existência de estrutura institucional de planejamento e acompanhamento por meio do NAC/PPGER.

2.2. Fragilidades prioritárias

- Produção docente qualificada abaixo do padrão desejável: produção total per capita de 46 pontos; A1–A2 internacional aderente igual a 4; A1 internacional aderente igual a 2. Estes dados nos colocam como o último programa no estrato 3 neste quesito.
- Produção de discentes e egressos ainda baixa. É possível verificar que parte significativa dos melhores trabalhos permanece em congressos e não é convertida em artigos. Mesmo o programa tendo diretrizes institucionais para evitar isso.
- Autoavaliação pouco operacional. O programa possui metas gerais, mas sem painel sistemático de indicadores, responsáveis, prazos e monitoramento contínuo. O Núcleo Acadêmico Científico, responsável pelo planejamento do programa, não se reuni há bastante tempo.
- Internacionalização incipiente: pouca evidência de mobilidade, projetos conjuntos, grupos de pesquisa internacionais, visitantes ou produção internacional sistemática. O programa não possui incentivos internos consolidados para a internacionalização.
- Inserção nacional e liderança ainda limitadas: a comissão de avaliação recomendou ampliar projetos nacionais e internacionais, posição de liderança no estado e capacidade de nucleação.
- Baixa densidade discente e necessidade de ampliar o número de entrantes sem perda de qualidade.

Dados Principais

Indicador	PPGER	Média nota 3	Média nota 4	Avaliação
Docentes permanentes	14	12	14	Bom
DP / corpo docente total	89%	87%	82%	Bom
Matriculados / DP	1,2	1,5	2,6	Fraco
Titulados / DP	0,5	0,5	0,8	Compatível com Nota 3
Discentes com publicação	6%	4%	6%	Compatível com nota 4
Egressos com publicação	3%	18%	19%	Crítico
Produção docente total / DP	46	82	114	Crítico
A1–A2 internacional aderente / DP	4	19	26	Crítico
A1 internacional aderente / DP	2	15	19	Crítico

3. Objetivos da Chapa Reconstrução

Objetivo geral: elevar, no período 2026–2028, a qualidade acadêmica, a produtividade científica, a formação discente, a inserção e o impacto do PPGER, de modo a alcançar um perfil de desempenho claramente compatível com os programas nota 4 da Área de Economia.

Para isso, avaliamos como essenciais as seguintes metas:

1. Elevar a produção docente qualificada e sua aderência as principais revistas da área de Economia.
2. Transformar dissertações em publicações e ampliar a produção de discentes e egressos.
3. Aumentar a atração, retenção e titulação de alunos, mas sempre preservando a qualidade da formação.
4. Fortalecer a internacionalização e as redes nacionais de pesquisa.
5. Consolidar a liderança regional do PPGER e ampliar sua inserção no Estado do Rio de Janeiro.
6. Institucionalizar autoavaliação, monitoramento de indicadores e planejamento orientado à avaliação CAPES. Prezar pelo funcionamento adequado do Núcleo Acadêmico Científico.
7. Desenvolver e documentar produtos técnicos, transferência de conhecimento e casos de impacto social. Ampliar o papel do programa na discussão sobre o desenvolvimento econômico do estado do Rio de Janeiro.

4. Eixos de ação para 2026–2028

Eixo 1 – Produção científica docente

Instituir política anual de produção qualificada. Para isso, buscaremos trabalhar com plano individual de publicação para cada docente, monitoramento semestral e prioridade para periódicos aderentes à Economia, especialmente no nível de revistas A. Incentivar coautorias entre docentes do Programa e pesquisadores externos, também como forma de ampliar o impacto do programa. Incentivaremos aos docentes a submissão de projetos ao CNPq, CAPES, FAPERJ e outras agências e participação em redes de pesquisa. O objetivo é reduzir a dispersão e elevar a produção média do conjunto do corpo docente, evitando concentração da produção em poucos pesquisadores.

Eixo 2 – Formação discente e transformação de dissertações em artigos

Reorganizar os Seminários de Dissertação para que o produto final inclua uma versão de artigo científico. Instituir oficina anual de publicação e metodologia, exigir, conforme o Art. 61 do regulamento interno, que para obtenção do título de mestre o discente deve “apresentar comprovação de submissão ou aceite de pelo menos uma publicação, mediante protocolo de recebimento ou carta de aceite, em periódicos indexados nos mais altos estratos do QualisCapes (A1, A2, A3, A4)”. Criação de um sistema de acompanhamento por 12 meses dos egressos para apoiar a conversão de trabalhos em artigos. A meta é elevar a proporção de dissertações convertidas em submissões e publicações.

Eixo 3 – Egressos

Criar banco de dados permanente de egressos contendo emprego, instituição, cargo, continuidade acadêmica, publicações, participação em políticas públicas e premiações. Produzir relatório anual de egressos e selecionar casos de destaque para a Plataforma Sucupira. O Programa deve tratar o sucesso dos egressos como evidência de qualidade da formação e de impacto.

Eixo 4 – Internacionalização e redes

Firmar agenda mínima de internacionalização: realização de seminários com pesquisadores estrangeiros, participação de docentes em projetos internacionais, coautorias, missões acadêmicas, pós-doutorados, visitantes e, quando possível, mobilidade discente.

Eixo 5 – Inserção, impacto e produtos técnicos

Transformar a vocação regional do PPGER em vantagem institucional. Organizar projetos em torno de problemas econômicos do Estado do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense, articulando pesquisa, formação e transferência de conhecimento. Identificar produtos técnicos já. Preparar pelos casos de impacto documentados, com evidências, beneficiários, abrangência territorial e resultados.

Eixo 6 – Governança, autoavaliação e corpo docente

Fortalecer o NAC/PPGER como núcleo permanente de avaliação e planejamento. Implantar painel de indicadores atualizado semestralmente, com metas, responsáveis e medidas corretivas. Revisar o equilíbrio entre linhas de pesquisa, critérios de credenciamento e permanência docente, participação na graduação, iniciação científica e projetos coletivos. Buscar estabilidade do núcleo docente e maior integração entre graduação e pós-graduação.

Eixo 7 – Plano de divulgação do programa

Elaborar um plano de divulgação junto aos discentes dos cursos de graduação dos três campi da UFRRJ. Manter ativo e atualizado a página do programa no site da Universidade.

5. Cronograma de Implementação (Preliminar)

Período	Ações prioritárias
4º tri/2026	Aprovação do plano; criação do painel CAPES; revisão de linhas, projetos e indicadores; atualização do cadastro de egressos; definição dos planos individuais de produção.
1º sem/2027	Implantação da oficina de publicação; reformulação dos seminários de dissertação; lançamento de chamadas internas para projetos coletivos; definição dos primeiros casos de impacto.
2º sem/2027	Avaliação intermediária; ajuste de metas; ampliação de parcerias nacionais e internacionais; revisão do desempenho docente e discente; intensificação de submissões.
1º sem/2028	Consolidação dos produtos qualificados; relatório de egressos; atualização dos casos de impacto; preparação dos destaques de produção, inserção e internacionalização.
2º sem/2028	Simulação interna da avaliação CAPES; fechamento do painel; correção das últimas lacunas; organização documental para Sucupira e

6. Governança e monitoramento

- Coordenação do PPGER: responsável pela execução política e institucional do plano.
- NAC/PPGER: responsável pelo painel de indicadores, relatório semestral e avaliação das metas.
- Comissão de Produção e Formação: acompanhamento de submissões, dissertações, publicações e produção de egressos.
- Comissão de Inserção e Internacionalização: articulação de redes, visitantes, projetos, eventos e cooperação externa.
- Relatório semestral ao Colegiado: metas alcançadas, desvios, medidas corretivas e evidências documentais.

A cada semestre deverá ser realizada uma reunião específica do Colegiado dedicada ao Plano de Trabalho. O monitoramento deverá distinguir indicadores de resultado (publicações, titulação, impacto) e indicadores de processo (submissões, projetos, redes, mobilidade, acompanhamento de egressos), de modo a permitir correção de trajetória antes do fechamento do ciclo avaliativo.

7. Considerações Finais

A estratégia proposta parte da premissa que o PPGER não precisa ampliar indiscriminadamente suas atividades, mas elevar a qualidade, a consistência e a visibilidade do que já realiza. O salto para nota 4 dependerá principalmente da capacidade de converter uma estrutura docente relativamente adequada em produção qualificada, formação discente mais produtiva, redes de pesquisa, internacionalização e impacto demonstrável. Utilizando mecanismos e instrumentos já previstos em nosso Regimento.

Acreditamos na importância do PPGER para a região em que se encontra inserida. Para produção de conhecimento voltado aos problemas regionais, para formação de capital humano e para assistência na elaboração e monitoramento de políticas públicas regionais. Contamos com a dedicação e o esforço de todos que em outubro de 2018 realizaram o sonho de ter um mestrado em economia aprovado pela CAPES.

Alexandre J. Freitas
Candidato a Coordenador

Débora Mesquita Pimentel
Candidata a Vice-Coordenadora